



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Lívia Maria Lopes Leite

DO INDIVIDUAL AO COLETIVO: um estudo sobre a formação do acervo pessoal
encontrado na Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna.

RECIFE
2025

Lívia Maria Lopes Leite

DO INDIVIDUAL AO COLETIVO: um estudo sobre a formação do acervo pessoal encontrado na Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador (a): Prof. Diego Andres Salcedo.

RECIFE
2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Leite, Livia Maria Lopes.

Do individual ao coletivo: um estudo sobre a formação do acervo pessoal
encontrado na Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna / Livia Maria Lopes
Leite. - Recife, 2025.

50 p. : il., tab.

Orientador(a): Diego Andres Salcedo

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de
Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, Biblioteconomia, 2025.

Inclui referências, apêndices.

1. acervo. 2. bibliotecas públicas. 3. desenvolvimento de coleções. 4.
patrimônio documental. I. Salcedo, Diego Andres. (Orientação). II. Título.

020 CDD (22.ed.)



Serviço Público Federal
Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Ciência da Informação

FOLHA DE APROVAÇÃO

DO INDIVIDUAL AO COLETIVO: UM ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DO ACERVO PESSOAL ENCONTRADO NA BIBLIOTECA DIGITAL DR. JOAQUIM SUASSUNA

LÍVIA MARIA LOPES LEITE

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

TCC aprovado em 4 de abril de 2025

Banca Examinadora:

DIEGO ANDRES SALCEDO - Orientador(a)
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

MÁRCIA IVO BRAZ -Examinador(a) 1
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

KÉZIA DE LIRA FEITOSA – Examinador(a) 2
Doutoranda do PPGCI/UFPE

Aos que não podem deixar sua
passagem no mundo ser um evento em
branco.

AGRADECIMENTOS

Como nenhuma jornada é feita em solidão, eu sou grata.

Agradeço às forças superiores que nos orientam por me ensinar que tudo acontece no seu devido tempo e que tudo se alinha da melhor forma.

Ao meu orientador Diego Salcedo, que abraçou essa onda para surfarmos juntos. A primeira pessoa que disse para a Lívia do segundo período que tudo ia dar certo e que ela seria uma excelente profissional, mesmo ela estando em um momento conturbado de sua vida. Não poderia ser outra pessoa além de você, que sorte que nossas ondas se colidiram novamente.

À Thiago, por nunca me deixar sozinha nos momentos em que mais precisei de apoio, por tornar a vida mais leve e por sempre acreditar na minha capacidade e na minha caminhada, e ter me mostrado o quão lindo é ser amada por alguém. Que bom que te encontrei nesse plano novamente. Nunca poderei expressar em palavras a imensa gratidão que sinto por ter você ao meu lado.

Aos meus gatos Lili, Floquinho, Pipoca e Oreó que não estão mais neste plano comigo, mas sempre estarão em minhas lembranças. E à Ameixa e Toffee que seguem com a missão dos seus irmãos nesse plano e que são meus pontos de paz em meio a rotina, vocês estão eternizados em minha memória e em minha pele para sempre.

Ao Seventeen, por tornar a música um abraço caloroso em dias sombrios, por me falar que tudo bem chorar como uma criança e rir como um adulto e por mostrar que não devemos esconder nossas sombras. Estão também eternizados em minha pele, pois sempre me recordarei com carinho das letras de Shadow e Kidult.

Aos meus parceiros de caminhada e carinhosos amigos, Emilly, Diogo, Thays e Yasmin, que além do apoio do dia a dia se tornaram pessoas muito especiais pra mim e é uma honra poder dividir a vida com vocês. Sei que seremos ótimos colegas de vida e trabalho. Nossas memórias sempre serão guardadas da melhor forma no meu coração.

À Paula e Tereza da Biblioteca Popular de Afogados, que me apoiaram ao longo da minha trajetória para me tornar uma profissional da qual me orgulho. Sou grata por todos os conselhos e oportunidades que me foram concedidas, tive a oportunidade de viver as melhores experiências da minha vida profissional com vocês ao meu lado.

À minha família, que sempre me educou para ser uma pessoa melhor a cada dia e me ofereceu seu apoio de maneiras singulares nesta nova trajetória.

À Germana Suassuna por me permitir revisitar a memória de seu pai.

E por fim, tenho profundo respeito por mim mesma por não ter abandonado meus sonhos e ideais. Pois de que vale ter as poesias mais lindas, as harmonias mais brilhantes se não há verdade em nós?

“Não há coleção tola e ridícula quando feita com arte, gosto e conhecimento”.
(Moraes, 2018, p.22)

RESUMO

Este trabalho tem como finalidade analisar a formação do acervo particular do Dr. Joaquim Suassuna na ótica de bibliotecas públicas, contexto no qual o acervo está inserido. Após serem discutidas as particularidades dos conceitos da biblioteconomia no que tange o desenvolvimento de coleções, bibliofilia e acervos pessoais será possível compreender quais são as motivações dos indivíduos a doar seus acervos pessoais para as bibliotecas e como se dá esse processo de formação do acervo. Para construção deste trabalho, foram feitas entrevistas com a gerente geral da rede de Bibliotecas pela Paz, Tereza Marinho e a doadora do acervo e filha do homenageado, Germana Suassuna, baseado no método de pesquisa qualitativa visando assim analisar e compreender os fenômenos. Ademais, foi analisado todo o desenvolvimento da coleção particular, englobando desde a formalização da doação até sua disponibilização para o público na Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna. A importância desta pesquisa se dá na contribuição para as discussões acerca da preservação do patrimônio cultural e documental, além de reconhecer e valorizar as contribuições individuais para a sociedade. A Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna, localizada na antiga passarela do Pina, no Recife-PE, é um espaço inovador que combina literatura e tecnologia, foi objeto de pesquisa *in loco* e abriga uma fração do acervo particular do homenageado, incluindo 113 livros, classificados com base nas regras da CDU. Espera-se que esta pesquisa seja o pontapé inicial para o surgimento de novas investigações que objetivam destacar a importância dos acervos pessoais como possíveis acervos públicos, promovendo a propagação da memória e a preservação do legado.

Palavras-chave: acervo. bibliotecas públicas; desenvolvimento de coleções; patrimônio documental.

ABSTRACT

This work aims to analyze the formation of Dr. Joaquim Suassuna's private collection from the perspective of public libraries, the context in which the collection is inserted. After discussing the particularities of librarianship concepts regarding collection development, bibliophilia, and personal collections, it will be possible to understand the motivations of individuals to donate their personal collections to libraries and how this collection formation process occurs. For the construction of this work, interviews were conducted with the general manager of the Bibliotecas pela Paz network, Tereza Marinho, and the collection donor and daughter of the honoree, Germana Suassuna, based on the qualitative research method, aiming to analyze and understand the phenomena. Furthermore, the entire development of the private collection was analyzed, encompassing from the formalization of the donation to its availability to the public at the Dr. Joaquim Suassuna Digital Library. The importance of this research lies in its contribution to discussions about the preservation of cultural and documentary heritage, in addition to recognizing and valuing individual contributions to society. The Dr. Joaquim Suassuna Digital Library, located in the former Pina walkway, in Recife-PE, is an innovative space that combines literature and technology, was the object of in loco research and houses a fraction of the honoree's private collection, including 113 books, classified based on UDC rules. It is expected that this research will be the starting point for the emergence of new investigations that aim to highlight the importance of personal collections as potential public collections, promoting the propagation of memory and the preservation of legacy.

Keywords: collection; collection development; documentary heritage; public libraries.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 1 -	Carimbo <i>Ex Libris</i> “Biblioteca Joaquim A. L. Suassuna”	25
Figura 2 -	Carimbo <i>Ex Libris</i> “Joaquim Suassuna Biblioteca”	26
Figura 3 -	Carimbo institucional de tombo Biblioteca Dr. Joaquim Suassuna	26
Figura 4 -	Carimbo institucional “Doação”	27
Figura 5 -	Universidade Federal de Pernambuco	27
Figura 6 -	Espaço físico do acervo na biblioteca	28
Figura 7 -	Livros da área 8 posicionados na estante	30
Figura 8 -	Planilha do acervo da Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna	31
Figura 9 -	Gráficos da quantidade de livros por assunto	32

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CDU	Classificação Decimal Universal
CI	Ciência da informação
COMPAZ	Centro Comunitário da Paz
PHL	Personal Home Library
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	O CONTRATO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	17
2.1	A relação do contrato social de Rousseau e sua importância no desenvolvimento de coleções	17
3	A BIBLIOFILIA E O COLECIONISMO PESSOAL	19
3.1	O papel social do colecionador privado	20
3.2	Acervos pessoais: o que são e seus exemplos	20
4	A BIBLIOTECA DIGITAL DR. JOAQUIM SUASSUNA	22
4.1	A formação do acervo da Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA GERENTE	38
	APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA DOADOR	41
	APÊNDICE C - TABELA DOS LIVROS DO ACERVO PARTICULAR	43
	ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA/AUTORIZAÇÃO	47
	ANEXO B - CARTA DE ANUÊNCIA/AUTORIZAÇÃO	48
	ANEXO C - TERMO DE DOAÇÃO	49

1 INTRODUÇÃO

A família Suassuna teve um papel importante na vida política e social de Pernambuco. Membros da família foram proprietários de terras e engenhos, exercendo influência econômica e política na região, além disso, a família esteve envolvida em movimentos culturais e literários. Ariano Suassuna, um dos membros mais destacados da família, é conhecido por sua contribuição ao teatro e à literatura brasileira. Sua obra reflete a rica cultura nordestina e a história da região, ajudando a preservar a identidade cultural de Pernambuco e do Nordeste.

Em 2024 a Rede Compaz, juntamente com a Prefeitura do Recife, em comemoração aos 487 anos do Recife, inaugurou a biblioteca digital Dr. Joaquim Suassuna, que está localizada na antiga passarela do Pina, na avenida Herculano Bandeira. Joaquim de Andrade Lima Suassuna nasceu em 30 de Setembro de 1957, no Recife, primeiro filho de Zélia e Ariano Suassuna. Desde pequeno, demonstrava amor pelos livros e desejo em se tornar médico, criando com seus irmãos brincadeiras relacionadas ao ambiente e consultas hospitalares. Ao longo de sua vida, tornou-se um grande colecionador de livros, formando um acervo composto pelo melhor da literatura universal.

Todas as obras doadas - para esta biblioteca que carrega seu nome - representam a continuidade de uma vida: o acreditar no outro, no poder da leitura, no conhecimento e nas oportunidades (Suassuna, 2024).

Os acervos pessoais são testemunhos valiosos da história e da identidade cultural de uma sociedade. Sua preservação é um dever social que deve ser assumido por todos, desde os proprietários até os pesquisadores e instituições. Somente com esse esforço conjunto será possível proteger e valorizar esse patrimônio documental e cultural, garantindo que as histórias e memórias nele contidas sejam transmitidas às gerações futuras.

A identidade pessoal, como todo processo de construção ou reforço de identidade, não remete a uma essência, mas a uma situação de interação: o 'eu' se define, sempre, diante do 'outro', de preferência na escala de grupos ou sociedades. (Menezes, 1998).

Portanto, este trabalho parte do seguinte **problema de pesquisa**: Quais são as motivações dos indivíduos ao doar seus acervos pessoais para as bibliotecas e como se dá esse processo de formação do acervo? percebe-se nuances que me

interessaram para entender o que se tornou o **objetivo geral**: analisar o processo de formação do acervo pessoal da Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna. Os **objetivos específicos** consistem em:

- a) Narrar o processo de criação e desenvolvimento do acervo da Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna, incluindo as fontes e métodos utilizados para a aquisição de livros;
- b) Investigar os critérios de Seleção e aquisição do acervo presente na biblioteca do Dr. Joaquim Suassuna;
- c) Analisar a organização e catalogação do Acervo.

Os objetivos específicos expostos acima serão alcançados através das seguintes etapas: Para o objetivo “a”, Realizar uma entrevista com um familiar responsável pela doação do acervo, visando compreender as motivações para essa tomada de decisão e o conteúdo presente neste acervo, assim como, uma entrevista com a gestora da rede de bibliotecas para entender como ocorreu esse processo da doação. Ademais, Investigar os critérios e métodos utilizados na seleção das obras que compõem o acervo pessoal do Dr. Joaquim Suassuna. Isso inclui compreender as motivações pessoais, interesses literários e acadêmicos que influenciaram a escolha dos títulos, bem como as fontes de aquisição (compras, doações, trocas).

Para o objetivo “b”: Estudar os critérios utilizados para a seleção e aquisição dos materiais que compõem o acervo. Isso envolve entender como as decisões são tomadas em relação à inclusão de novos títulos, levando em consideração aspectos como demanda dos usuários, qualidade das obras (política de formação do acervo). Por fim, para o objetivo “c”: Examinar como o acervo pessoal está organizado e catalogado dentro da Biblioteca. Isso abrange a estruturação do sistema de classificação, a descrição dos itens e a facilidade de acesso para os usuários. A análise deve considerar se as práticas de catalogação seguem padrões reconhecidos e se facilitam a pesquisa e recuperação da informação.

A escolha do tema teve início em um dia de trabalho aparentemente comum, mas, na verdade, suas raízes se aprofundam no meu desenvolvimento pessoal e na

minha trajetória como colecionadora. Como apreciadora da arte em sua totalidade e complexidade, ela se manifesta aqui dentro do meu ser através de bonecas Monster High, livros, álbuns de música, photocards ou cartas de Pokémon, cada um carregando um pedaço de mim com carinho. Essas formas de expressão preservam memórias da minha vida e revelam um pouco de quem sou. Como boa questionadora da vida, encontrei-me naquele dia de trabalho em um momento de reflexão, pois a vida (ou o destino) me proporcionou a oportunidade de ver a vida de outra pessoa sob sua própria perspectiva. Foi então que o acervo pessoal do Dr. Joaquim me foi apresentado, juntamente com os desafios que o acompanhavam.

No campo da Biblioteconomia e Ciência da informação (CI), a pesquisa contribui para as discussões acerca da preservação do patrimônio cultural e documental transformando esses materiais em testemunhos valiosos de memória coletiva num contexto de bibliotecas municipais. Ademais, a interdisciplinaridade entre biblioteconomia e arquivologia permite uma abordagem mais completa no tratamento dos acervos pessoais, integrando técnicas de organização, preservação e difusão de documentos. Aliado a isso, essa tipologia de acervo contém uma variedade de documentos, como cartas, fotografias e manuscritos, que são essenciais para estudiosos interessados em história cultural, biografia e estudos sociais.

Pretende-se com esse trabalho, na categoria social, colaborar com a conscientização acerca da importância das bibliotecas municipais como espaços de educação, uma vez que a pesquisa foi feita in loco na Biblioteca digital Dr. Joaquim Suassuna, uma biblioteca municipal. Por fim, o estudo dos acervos pessoais é crucial para a preservação da memória coletiva, oferece fontes valiosas para pesquisa, além de reconhecer e valorizar as contribuições individuais para a sociedade.

Os principais temas estudados nesta pesquisa foram apresentados em sessões teóricas, em que:

Na seção 2 há uma análise entre a relação do contrato social de Jean-Jacques Rousseau e sua conexão com o processo de desenvolvimento de coleções, tendo como principais referenciais teóricos os autores Vergueiro (1989), Carvalho (2024) e Rousseau (1973).

Na seção 3 se discorre sobre a bibliofilia e colecionismo pessoal, perpassando sobre o papel social do colecionador privado e o que são os acervos

pessoais, tendo como embasamento os autores Moraes (2018), Oliveira (2012), Kuk (2023) e Assis (2009).

A seção 4 diz respeito ao desenvolvimento da Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna, apresentando as entrevistas realizadas com a gerente Tereza Marinho e Germana Suassuna, filha do homenageado e doadora do acervo analisado.

2 O CONTRATO SOCIAL E O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Jean-Jacques Rousseau em sua obra "O Contrato Social" apresenta uma análise profunda das bases da sociedade e do governo, propondo que a legitimidade do poder político deve ser derivada da vontade geral do povo. Essa ideia não só moldou o pensamento político moderno, mas também influenciou o desenvolvimento de coleções, tanto no campo da filosofia quanto na prática social e política.

Vergueiro (1989) diz que entre o final da década de 60 e início da década de 70 a biblioteconomia internacional desenvolveu um movimento denominado de "Movimento para o Desenvolvimento de Coleções". Para ele, o desenvolvimento de coleções trata-se de um processo que, ao mesmo tempo, afeta e é afetado por muitos fatores externos. Por ser um processo, também é ininterrupto, sem que se consiga indicar um começo e fim. Não tem prazo e muito menos é homogêneo em toda e qualquer biblioteca. Alguns tópicos como objetivos específicos de cada tipologia de bibliotecas e a comunidade específica a ser atendida influenciam diretamente nessas etapas do processo do desenvolvimento de coleções.

Os estudos de coleção se têm desenvolvido muito, estas últimas décadas, sobretudo na antropologia e na sociologia (a história, por sua vez, tem sido muito reticente, a respeito). Assim, já foram explorados não só o caráter metonímico de representação que a coleção pode desempenhar (de um grupo, cultura, fenômeno), mas, também, de auto-representação (Menezes, 1998, p. 97).

Embora o processo esteja presente por inteiro em todas as bibliotecas, é lógico que ele não ocorrerá da mesma forma em cada uma delas (Vergueiro, 1989, p. 19). Quando se diz respeito às bibliotecas públicas, o desenvolvimento de coleções se detém principalmente ao estudo de comunidade, uma vez que é uma tipologia de biblioteca que tem como característica principal usuários com características mais dinâmicas, diversificadas e que devem ser acompanhados com bastante atenção devido à mudança de gostos e interesses.

2.1 A relação do contrato social de Rousseau e sua importância no desenvolvimento de coleções

Na filosofia de Rousseau, entre os conceitos centrais, podemos falar sobre a Vontade Geral. Isto é, a verdadeira soberania é uma questão de vontade coletiva, e

as decisões devem ser baseadas no bem da comunidade, não dos indivíduos. Também é possível citar o próprio contrato social. Ou seja, é o conceito que dá nome a uma de suas obras mais conhecidas e é a afirmação de que há um pacto geral entre os indivíduos para criar uma sociedade, no qual cada pessoa desiste de alguns direitos em troca de segurança e benefícios coletivos.

Por exemplo, quando o autor comenta que "cada um de nós põe em comum sua pessoa e toda a sua autoridade, sob o supremo comando da vontade geral, e recebemos em conjunto cada membro como parte indivisível do todo" (Rousseau, 1973, p. 25).

Pode-se interligar com o objetivo do desenvolvimento de coleções, uma vez que essa troca é fundamental para o desenvolvimento de coleções, pois estabelece um quadro onde as contribuições individuais são valorizadas dentro de um contexto coletivo. Para Rousseau, a sociedade não deve ser silenciada, pois somente a vontade geral pode assegurar aos indivíduos sua liberdade e segurança porque tende sempre à igualdade (Carvalho, 2024). Esta ideia é crucial para entender como as coleções podem ser desenvolvidas em um contexto onde a participação e a representação são essenciais.

A partir disso considera-se o que propõe Salcedo, Silva e Araújo e Silva (2022, p. 5):

Podemos afirmar então que o processo de formar uma coleção é o ato de gerenciar de forma inteligente o acervo, de modo que ele atenda a demanda de usuários existentes dentro da unidade de informação e ainda o ato de desempenhar o papel de mediador. Uma vez que a construção de uma coleção depende de forma direta de uma seleção de material no meio de um mar de informação. Para isso se torna indispensável que o bibliotecário tenha no mínimo um domínio básico do assunto a qual a coleção está inclusa, como também do conhecimento dos usuários e da demanda que a unidade necessita. Para que desta forma tenha sucesso nos processos ligados ao desenvolvimento e formação de coleções.

Por fim, Rousseau enfatiza que o contrato social deve promover o bem comum. Na prática, isso significa que as coleções culturais não devem apenas preservar o passado, mas também servir como espaços de diálogo e reflexão sobre questões contemporâneas. Para garantir que as coleções permaneçam relevantes é necessário um processo contínuo de avaliação baseado na vontade geral.

3 BIBLIOFILIA E O COLECIONISMO PESSOAL

O Bibliófilo Aprendiz, escrito por Rubens Borba de Moraes, é uma obra que reflete sobre a arte e o prazer da coleção de livros. O livro não apenas aborda a bibliofilia como um hobby, mas também como uma atividade que exige conhecimento, sensibilidade e dedicação. É uma prosa reflexiva que guia os leitores através das experiências do autor como colecionador, oferecendo *insights* sobre a arte de comprar livros e a importância dos detalhes técnicos e bibliográficos na formação de uma coleção.

O autor traz a bibliofilia com uma escrita bem popular e acessível, sempre deixando claro que a leitura está destinada aos colecionadores e/ou entusiastas do assunto, tal qual ele. Moraes (2018) diz que o dom de colecionar, em muitos casos, é apenas um complexo de fuga, tal qual, uma “pasárgada” que ajuda a suportar desde guerras até mesmo uma mulher tagarela. Completa que compensá-los, seja escrevendo poemas, pintando ou colecionando, ainda é a melhor terapêutica que pode existir.

Entretanto, deve-se manter em mente que a arte da bibliofilia (aqui tomo a liberdade de colocar como um ato artístico) não é apenas a ação de juntar livros. Moraes diz que:

É preciso, portanto, escolher com muito critério qual o gênero de livro que se quer colecionar. Nunca um bom colecionador deve ir comprando o que lhe agrada no momento. Se assim fizer, chegará, no fim de alguns anos, a ter uma vasta livraria sobre os assuntos mais diversos, obras dos autores mais variados, edições das mais disparatadas, mas nunca uma coleção digna de um bibliófilo. Terá formado um acervo de biblioteca pública, quando muito (Moraes, 2018, p. 22-23).

Dito isso, quanto mais culto e informado for o colecionador, maiores serão suas chances de criar uma biblioteca valiosa. A coleção não deve ser feita com o objetivo de obter lucro financeiro. Adquirir livros com a intenção de revendê-los posteriormente por um preço mais alto não é característico de um bibliófilo. O “valioso” que aqui se coloca em evidência não é necessariamente o valor monetário do objeto, pois muitas vezes (ou na maior parte delas) se vem do valor sentimental do objeto para o colecionador.

3.1 O papel social do colecionador privado

Cada pessoa guarda documentos pelos mais diferentes motivos. Mas, principalmente, para servir de evidência de sua existência (Oliveira, 2012). Ao tornar acessível aquilo que antes era privado, os colecionadores contribuem para a inclusão social, reduzindo, assim, barreiras que poderiam limitar esse acesso a bens culturais. Para além, o compartilhamento de coleções particulares pode se tornar um legado duradouro, transmitindo a herança cultural para as gerações futuras e garantindo sua preservação.

Germana Suassuna (2025), menciona que esse legado cultural que a família do homenageado gostaria de alcançar:

[...] representa a continuidade de uma vida. E o acreditar no outro, no poder de transformação social por meio da leitura, do conhecimento e das oportunidades. E a gente sabe que muitas vidas foram impactadas por “Dr. Juca” em vida. Muitas vidas já estão sendo impactadas há quase um ano, amanhã a gente faz um ano da biblioteca inaugurada e muitas outras ainda virão a ser impactadas.

Como resultado das atividades dos indivíduos, os documentos pessoais refletem as relações sociais, políticas, econômicas e afetivas que são construídas ao longo da vida. Oliveira (2012) completa que, na verdade, trabalhar com os arquivos de indivíduos não se limita a lembrar como um indivíduo se integra à sociedade, mas sim a compreender como muitos indivíduos participam de um mesmo sistema de regras, saberes e práticas que são difundidos socialmente.

Por fim, Oliveira (2012) reforça que os arquivos pessoais e familiares passaram a se destacar quando entendidos como patrimônio a ser preservado pela sociedade, ou seja, quando foi reconhecido o seu valor para o estudo histórico e como registro da memória da nação.

3.2 Acervos pessoais: o que são e seus exemplos

Segundo Kuk (2023), os acervos pessoais são coleções criadas e mantidas por um indivíduo ou por uma família. Podem conter documentos físicos e digitais que registram a trajetória de vida e/ou história profissional do indivíduo (desenvolvedor da coleção) em questão. Esses itens não são apenas objetos físicos; eles carregam significados emocionais e representam momentos importantes da vida do

coleccionador. A escolha do que guardar pode ser tanto consciente quanto intuitiva, refletindo as prioridades e as experiências vividas.

Um exemplo é o acervo da fundação Fernando Henrique Cardoso, criado por iniciativa do presidente Fernando Henrique Cardoso, com o intuito de organizar e disponibilizar ao público seu próprio acervo privado, conforme a lei nº 8.394, de 30 de dezembro de 1991, que disciplina os “acervos privados dos presidentes da República”, o instituto inaugurado em maio de 2004 foi modificado para fundação em 2010.

Uma vez que menciona-se que os acervos pessoais registram a trajetória de vida e/ou profissional do indivíduo, se faz de bom tom destacar que especialmente para aqueles indivíduos cuja carreira tem uma relação com sua vida pessoal esse tipo de acervo evidenciado se apresenta em forma de projetos de extroversão, sendo alguns exemplos como: Publicações bibliográficas, filmes documentários e séries, podcasts, exposições, etc. Kuk (2023) cita que:

Em 2021, o Museu da Imagem e do Som (MIS) de São Paulo inaugurou a exposição sobre a vida e a carreira da cantora, compositora, apresentadora e escritora Rita Lee, a rainha do rock brasileiro. A mostra, elaborada pela própria cantora e por seu filho João Lee, contava com prêmios, instrumentos, revistas e jornais, fitas originais e figurinos do acervo pessoal de Rita. Um detalhe especial foi que a visita guiada era conduzida por ela mesma através de audioguias acessíveis por QR Codes. (Kuk, 2023).

Segundo Assis (2009, p. 43), os avanços na ciência histórica contribuíram significativamente para a valorização dos arquivos pessoais. Essa valorização ocorreu em um contexto de renovação da prática historiográfica, marcado pelo desenvolvimento da nova história cultural, pela redefinição e ampliação do conceito de documento e monumento, além de mudanças na escala de observação, como a micro-história, e na temática, abrangendo a vida privada, a história do cotidiano, gênero, marginais, representações e cultura material. Enfim, um exemplo local e que foi incentivador para estudar a temática alude às coleções filatélica e bibliográfica especializada em história filatélico-postal brasileira do Prof. Diego Salcedo do DCI/UFPE:

[...] desde a infância, teve contato com o universo filatélico, [...] aos nove anos adquiriu seu primeiro livro sobre filatelia e, desde então, passando a colecionar também livros sobre essa temática (Salcedo, 2013).

4 A BIBLIOTECA DIGITAL DR. JOAQUIM SUASSUNA

A Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna¹ foi inaugurada no dia 12 de março de 2024, em comemoração aos 487 anos do Recife e homenageando Joaquim de Andrade Lima Suassuna que foi médico, pneumologista, atuou também como cardiologista, foi cirurgião torácico e colecionador de livros. Filho de Zélia e Ariano Suassuna, nasceu no Recife, em 30 de setembro de 1957 e faleceu em 6 de outubro de 2010, deixando saudades profundas em todos com quem convivia.

A biblioteca está localizada na antiga passarela do Pina (que foi restaurada para que o equipamento funcionasse), na avenida Herculano Bandeira. A biblioteca digital se encontra dentro da Rede COMPAZ que tem como definição:

O Centro Comunitário da Paz - Compaz foi concebido com foco na prevenção à violência, inclusão social e fortalecimento comunitário. Baseada na experiência colombiana das Bibliotecas Parque e também em outras iniciativas cidadãs existentes no mundo [...]. Os Compaz estão vinculados à Secretaria de Segurança Cidadã da Prefeitura do Recife. (Prefeitura do Recife, 2016).

Segundo Maysa Sena (2024), jornalista da Folha de Pernambuco, o projeto teve inspiração na biblioteca da Praça da Colônia Álvaro Obregón, em Iztapalapa, no México. As duas torres e os muros laterais da obra do Pina foram transformados em um extenso painel de arte urbana por meio do Programa Colorindo o Recife, realizado pela Secretaria Executiva de Inovação.

Germana Suassuna (2025)², filha do Dr. Joaquim Suassuna e doadora da coleção pessoal que compõe a biblioteca da Passarela do Pina, ela afirma, quando questionada acerca da tomada de decisão em doar o acervo:

A gente já sabia, eu e meu irmão, que a gente não queria manter essa riqueza na família, porque a gente entendia que no público a gente atinge muito mais pessoas. [...] e aí teve um certo tempo que a gente ficou refletindo, primeiramente porque a gente passou por um luto. [...] e aí a gente teve a ideia de doar a população de Recife, que é onde a gente mora, onde o nosso pai morou, onde o nosso pai exerceu medicina, e a gente teve essa grande satisfação da homenagem da biblioteca Doutor Joaquim Suassuna.

¹ O termo 'Biblioteca Digital' refere-se ao nome dado à biblioteca, e não implica que o acervo seja totalmente digital.

² Entrevista de pesquisa concedida em 11 de março de 2025.

As doações estão amparadas pelo Decreto nº 32.734 de 05 de agosto de 2019 que dispõe sobre o recebimento de doações de bens móveis, imóveis, serviços e valores, sem ônus ou encargos, de pessoas físicas ou jurídicas de direito privado pelos órgãos e pelas entidades da administração pública municipal direta, autárquica e fundacional. O termo de doação desse acervo pode ser encontrado no Anexo c - termo de doação, vale ressaltar que algumas informações do documento original foram censuradas tendo em vista a preservação dos dados sensíveis que ali constam.

A Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna é um espaço inovador que combina literatura e tecnologia, oferecendo cerca de 40 computadores para uso dos visitantes, além de cursos sobre informática destinados tanto ao público da melhor idade quanto aos jovens. Este projeto destaca que a tecnologia e as bibliotecas não são opostas, mas sim complementares, reforçando a ideia de que ambas podem coexistir e enriquecer a experiência dos usuários.

4.1 A formação do acervo da Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna

O acervo teve seu preparo iniciado no mês de setembro de 2023 pela gerente Tereza Marinho, a bibliotecária da Biblioteca Popular de Afogados Paula Rodrigues e sua estagiária Lívia Maria, eu mesma. Nós fizemos uma triagem do material que foi doado para a Rede, baseado na política de desenvolvimento de coleções da Rede de bibliotecas - COMPAZ. Após esse julgamento, foi tomada a decisão que nem todos os livros doados para a biblioteca iriam para o acervo, tomando como critério o fato de que alguns livros eram muito eruditos para uma biblioteca popular e alguns não estavam em boas condições de conservação física da obra. Então, aqueles livros que não foram selecionados se transformaram em reserva técnica.

Em conjunto aos livros da coleção pessoal do Dr. Joaquim Suassuna, foi-se acrescentando alguns livros provenientes de reserva técnica e compra até o dia da sua inauguração, uma vez que a doação da família não contemplava a área do infanto-juvenil e juvenil, então, para que esse recorte de público fosse englobado, a rede fez uma lista de livros e solicitou uma compra para completar esse acervo. O acervo inicial da biblioteca foi de 500 livros, incluindo a fatia doada pela família do médico Joaquim Suassuna. O acervo segue em crescimento - por meio de doações

locais - gerenciado, por sua vez, pela gestora da biblioteca, Larissa Santos.

Tereza Marinho³ ressalta que:

[...] Ele (Dr. Joaquim Suassuna) já tinha um desenvolvimento leitor/profissional e o acervo que veio é o reflexo dessa trajetória dele e como era uma biblioteca em homenagem a uma pessoa, a essa pessoa, a gente não podia tirar essa característica também e dizer assim, eu vou colocar o básico porque o básico que é mais consumível nas bibliotecas. E o homenageado fica aonde? Então a gente teve que fazer esse meio termo.

Foi realizada uma entrevista (apêndice A) no dia 26 de setembro de 2024 com a gerente das bibliotecas da Rede de Bibliotecas pela Paz - COMPAZ, Tereza Marinho, com objetivo de entender como se deu esse trâmite da doação da família do homenageado para com a rede COMPAZ. Na entrevista ela afirma que:

O acervo da biblioteca do Joaquim Suassuna... Primeiro que essa costura, ela foi feita pela gestão maior da prefeitura, porque o Dr. Joaquim é tio de João Campos. Então como ele teve uma relação com a literatura ao longo da vida, resolveram fazer essa homenagem para ele. Então essa costura foi feita lá em cima. [...] essa relação foi do prefeito e do gabinete do prefeito com a família dele, e eles resolveram doar uma parte aqui para biblioteca, então fizeram essa separação [...].

Ela também menciona a importância da política de desenvolvimento de coleções na seguinte afirmativa:

Quando a família entrou em contato conosco, eles tinham a biblioteca do pai e nessa biblioteca eles fizeram uma divisão, livros que foram autógrafos para o Dr. Joaquim Suassuna de personalidades que ele foi encontrando ao longo da vida, políticos, médicos e tudo mais. [...] Na verdade, o que a gente queria era a gente ter ido lá na biblioteca e ter feito uma garimpagem lá. Por que? Porque uma coisa é a família achar que aquilo que vai doar vai servir, outra coisa é a nossa política de desenvolvimento de coleções.

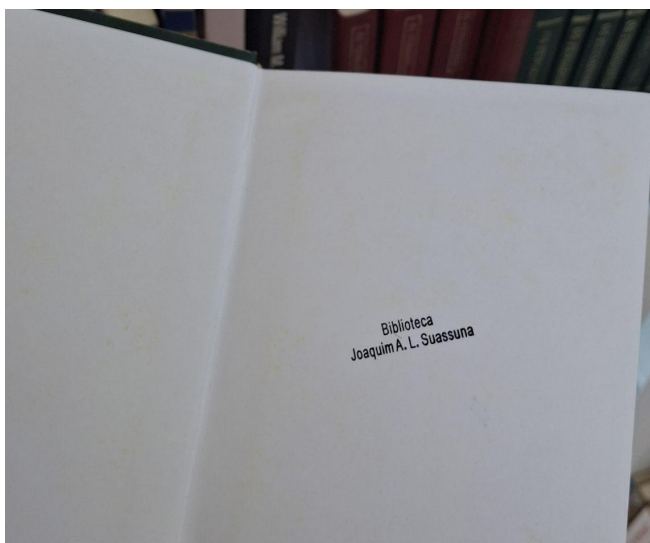
O levantamento sobre a coleção pessoal de livros de literatura doados para a Rede COMPAZ do Dr. Joaquim Suassuna foi iniciado em 2024, por meio deste trabalho. A partir de então, foi mapeada a Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna, local que atualmente se encontra esse acervo. Germana Suassuna, filha do homenageado, menciona que o Joaquim Suassuna sempre marcava os livros dele com carimbo da biblioteca particular “Joaquim Suassuna”, catalogava esses livros e os guardava com muito carinho. Ele tinha um grande acervo da literatura e também tinha um grande acervo de medicina, que era a profissão que ele exercia.

³ Entrevista de pesquisa concedida em 26 de setembro de 2024.

No presente momento, a Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna possui 113 livros provenientes dessa doação do acervo pessoal, com as características que seguem:

- a) Carimbos de *Ex Libris*;
- b) Carimbos Institucionais.

Figura 1 - Carimbo *Ex Libris* “Biblioteca Joaquim A. L. Suassuna”



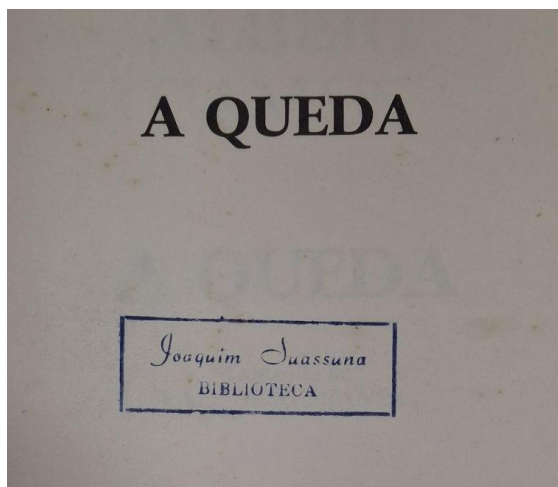
Fonte: A autora (2025).

Todos os livros doados pela família para a rede de Bibliotecas pela Paz já tinham sido previamente carimbados de acordo com as regras daquela biblioteca particular do doador e possuíam os carimbos de *ex libris* do Dr. Joaquim (não sendo uma regra necessária apresentar ambos os carimbos aqui citados num mesmo livro). Germana Suassuna (apêndice B) fala sobre os diferentes tipos de carimbos no acervo:

Em relação ao carimbo, ele tinha dois carimbos, acho que ele foi fazendo a medida do tempo mesmo, deve ter ficado mais antigo e ele gostava de carimbar e a gente também achou interessante porque recebeu o carimbo da Rede de Bibliotecas do Recife, mas ficou registrado o carimbo dele pessoal dos livros.

Optou-se por manter o carimbo da família, mesmo após os procedimentos de processamento técnico, uma vez que a proposta era manter a marca de origem do homenageado.

Figura 2 - Carimbo *Ex Libris* “Joaquim Suassuna Biblioteca”

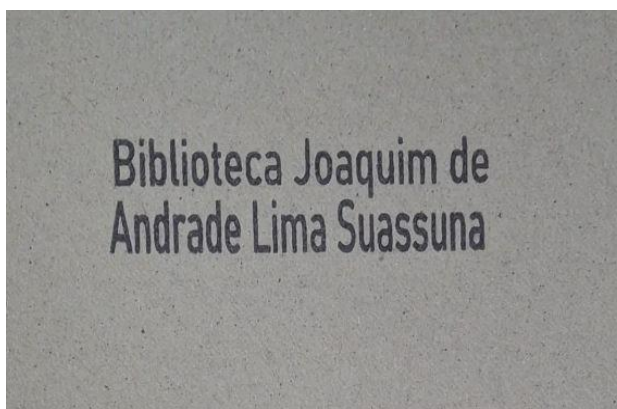


Fonte: A autora (2025).

Todos os livros do acervo (incluindo o acervo pessoal e geral) foram carimbados da mesma maneira, contendo carimbo de tombo, propriedade e compra ou doação. Seguindo as regras presentes no Manual do setor de processamento técnico da rede de Bibliotecas pela Paz criado por Marinho *et al.* (2021), sendo elas:

- a) Carimbo de Tombo: Consta o nome da biblioteca e dois espaços abaixo, sendo eles para serem preenchidos respectivamente pela data de registro na base de dados e o número gerado pela base. São colocados no verso da folha de rosto geralmente próximo à ficha catalográfica que a maioria dos livros possuem.

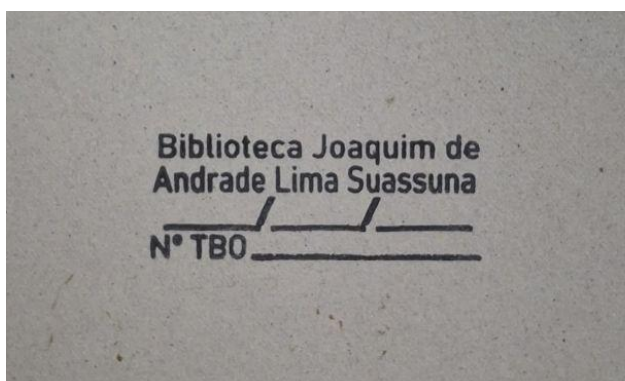
Figura 3 - Carimbo institucional de tombo Biblioteca Dr. Joaquim Suassuna



Fonte: A autora (2025).

- b) Carimbo de Propriedade: Consta o nome da biblioteca ao qual o livro pertence é colocado na parte superior das páginas sem cobrir as informações do livro. Carimba-se as duas primeiras páginas e as seguintes em um intervalo de 10 a 50 páginas (a depender da grossura do livro) tomando cuidado para não se carimbar páginas capitulares ou cobrir informações importantes.

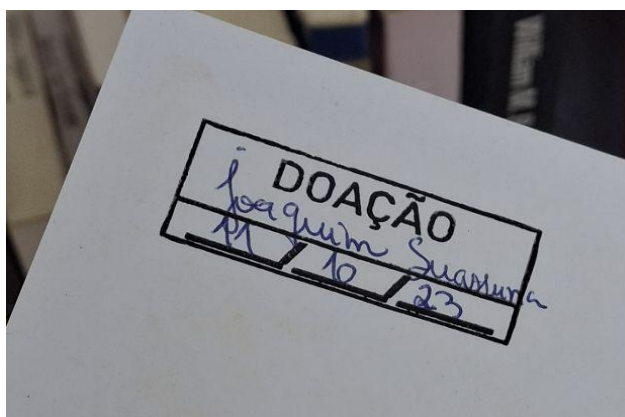
Figura 4 - Carimbo institucional de propriedade da Biblioteca Dr. Joaquim Suassuna



Fonte: A autora (2025).

- c) Carimbo de Doação: Utilizado quando o livro foi adquirido por meio de doação, coloca-se na última página do livro no canto superior esquerdo (salvo em casos onde a última página contenha informações importantes). Abaixo do nome "Doação" coloca-se o nome do doador (quando se possui essa informação) e em seguida a data em que foi recebida essa doação.

Figura 5 - Carimbo institucional "Doação"

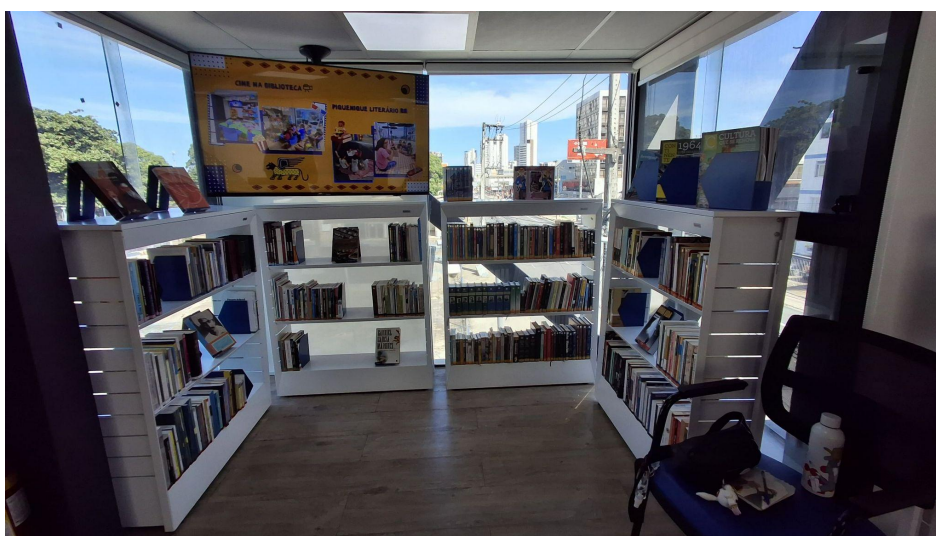


Fonte: A autora (2025).

Ao considerar a organização do acervo em relação ao espaço físico da biblioteca, alguns pontos merecem destaque. Primeiramente, não há uma seção específica dedicada exclusivamente aos livros da coleção pessoal do Dr. Joaquim Suassuna, pois esses foram incorporados ao acervo geral conforme as regras de classificação que serão apresentadas posteriormente. A partir deste momento, a menção à palavra "acervo" refere-se à combinação do acervo geral com a coleção pessoal do Dr. Joaquim Suassuna, que juntos compõem o acervo da biblioteca.

Consequentemente, o acervo está distribuído em quatro estantes brancas, baixas e de face simples localizadas na entrada do espaço da biblioteca ao lado da recepção. A distribuição acontece de acordo com a classificação dos livros por meio da Classificação Decimal Universal (CDU) adaptada na ordem das classes da área 0 até a área 9, cada área com sua fita respectiva de cor indicando sua classificação nos livros.

Figura 6 - Espaço físico do acervo na biblioteca



Fonte: A autora (2025).

Momm e Lessa (2009) mencionam que a Classificação Decimal Universal (CDU) é um sistema que possibilita a uniformização dos critérios de classificação dos documentos. Baseia-se no conceito de que o conhecimento pode ser dividido em 10 classes principais, e estas podem ser subdivididas em subclasses, numa hierarquia decimal. Algumas vantagens sobre o uso da CDU em bibliotecas abrangem: A flexibilidade e o detalhamento hierárquico (já que a CDU permite subdivisões

complexas e combinações numéricas), a adaptação a novas tecnologias (a notação numérica e a estrutura hierárquica são compatíveis com sistemas de busca automatizados, otimizando a recuperação de informações em plataformas digitais) e a versatilidade para coleções especializadas.

De acordo com a Proposta de CDU simplificada, revisada em 2018 pela rede de Bibliotecas pela Paz, o uso de classificação por cores foi adotado. Esse tipo de classificação consiste em agregar o uso de uma cor determinada para cada área disponível na CDU. A Área 4 na Classificação Decimal Universal (CDU) não é utilizada porque, em 1964, essa classe foi incorporada à classe 9. Sendo eles respectivamente:

- a) Área 0: Tendo como cor de identificação o rosa, classificando a generalidade e informática;
- b) Área 1: Tendo como cor de identificação o azul escuro, classificando a filosofia e psicologia;
- c) Área 2: Tendo como cor de identificação o branco, classificando as religiões e teologias;
- d) Área 3: Tendo como cor de identificação o vermelho, classificando as ciências sociais, educação, direito, política, economia e folclore;
- e) Área 5: Tendo como cor de identificação o verde escuro, classificando a geologia, biologia, matemática, física e química;
- f) Área 6: Tendo como cor de identificação o azul claro, classificando a medicina, engenharia, agricultura e administração;
- g) Área 7: Tendo como cor de identificação o verde claro, classificando as artes, recreação, diversões e esportes;
- h) Área 8: Tendo como cor de identificação o laranja, foi necessário um detalhamento dessa área para abranger aspectos mais profundos relacionados à língua, linguística e literatura. Assim, para os livros da área 8, são utilizadas duas cores de fita de forma exclusiva. Alguns dos exemplos mais utilizados são poesia (laranja + preto), contos (laranja + vermelho), crônicas (laranja + azul escuro) e ficção (laranja + amarelo);
- i) Área 9: Tendo como cor de identificação o preto, classificando geografia, biografia e história.

Figura 7 - Livros da área 8 posicionados na estante



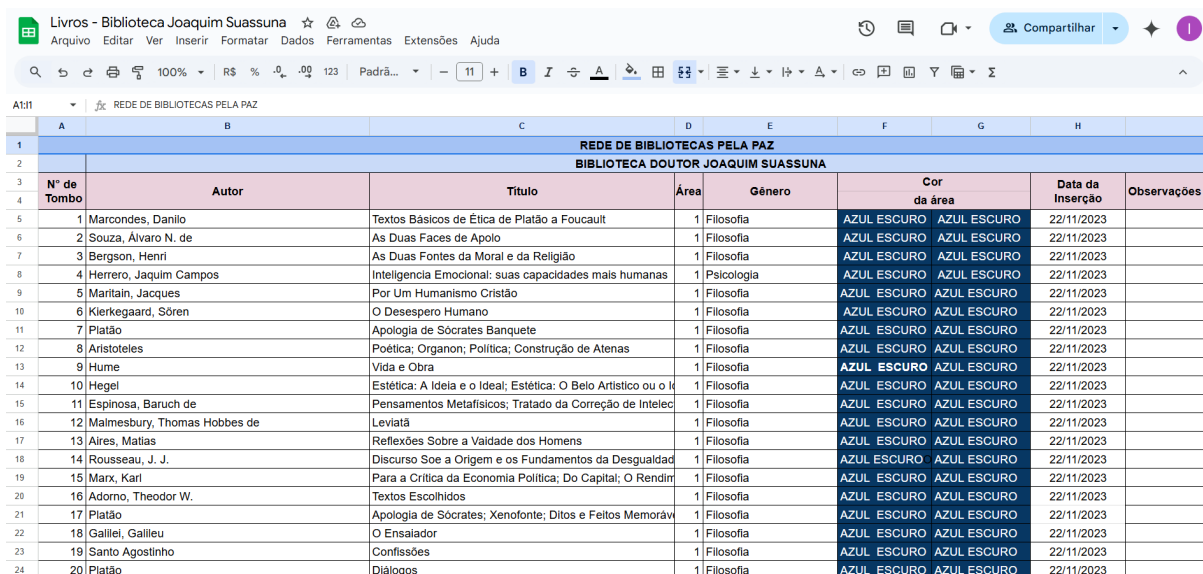
Fonte: A autora (2025).

A Classificação Decimal Universal (CDU) é empregada na base de dados PHL para organizar o acervo de maneira digital, criando um catálogo online que reflete os exemplares físicos disponíveis.

O PHL (Personal Home Library) é um sistema de gestão de bibliotecas que utiliza vários bancos de dados, incluindo os de usuários, catálogo e sistema. Sua primeira versão foi lançada no ano de 2001, sendo uma das primeiras aplicações integradas de gestão de acervo em ambiente “WWW” (SHARMAN, 2012, p.166). De acordo com o site oficial da base de dados PHL©Elysio, a mesma não possui limitações quanto ao tamanho da biblioteca ou do acervo, seus bancos de dados permitem o registro de milhões de títulos e o cadastro de milhões de usuários.

Atualmente, a Rede de Bibliotecas pela Paz utiliza o sistema PHL como base de dados. No entanto, devido ao alto número de bibliotecas em atividade, nem todas possuem a licença para o mesmo, um dos critérios utilizados pela Rede foi o tempo de funcionamento da biblioteca e o tamanho do acervo, como forma de não exceder o teto de gastos previsto, considerando o orçamento limitado, dessa forma, bibliotecas mais recentes ou com acervos menores ainda não foram contempladas. Dentre elas, a Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna. Como resultado, o controle do acervo desta biblioteca é realizado por meio de planilhas no Excel, onde são registrados os tomos e as informações necessárias para uma melhor recuperação da informação.

Figura 8 - Planilha do acervo da Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna



REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ							
BIBLIOTECA DOUTOR JOAQUIM SUASSUNA							
Nº de Tombo	Autor	Título	Área	Gênero	Cor da área	Data da Inserção	Observações
1	Marcondes, Danilo	Textos Básicos de Ética de Platão a Foucault	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
2	Souza, Alvaro N. de	As Duas Faces de Apolo	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
3	Bergson, Henri	As Duas Fontes da Moral e da Religião	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
4	Herrero, Jaquim Campos	Inteligência Emocional: suas capacidades mais humanas	1	Psicologia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
5	Maritain, Jacques	Por Um Humanismo Cristão	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
6	Kierkegaard, Sören	O Desespero Humano	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
7	Platão	Apologia de Sócrates Banquete	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
8	Aristoteles	Poética; Organon; Política; Construção de Atenas	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
9	Hume	Vida e Obra	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
10	Hegel	Estética: A Ideia e o Ideal; Estética: O Belo Artístico ou o Ideal	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
11	Espinosa, Baruch de	Pensamentos Metafísicos; Tratado da Correção de Intelec	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
12	Malmesbury, Thomas Hobbes de	Leviatã	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
13	Aires, Matias	Reflexões Sobre a Validade dos Homens	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
14	Rousseau, J. J.	Discurso Soe a Origem e os Fundamentos da Desigualdad	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
15	Marx, Karl	Para a Crítica da Economia Política; Do Capital; O Rendir	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
16	Adorno, Theodor W.	Textos Escolhidos	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
17	Platão	Apologia de Sócrates; Xenofonte; Ditos e Feitos Memoráv	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
18	Galliei, Gallieu	O Ensaaiador	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
19	Santo Agostinho	Confissões	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	
20	Platão	Diálogos	1	Filosofia	AZUL ESCURO	22/11/2023	

Fonte: A autora (2025).

É importante destacar que todos os dados foram fundamentados nos exemplares presentes no dia da inauguração da biblioteca digital Dr. Joaquim Suassuna. Posteriormente, a biblioteca passou por mudanças físicas, incluindo a instalação de mais estantes, o que proporcionou maior espaço para acomodar outros exemplares do acervo do Dr. Joaquim Suassuna. Os exemplares restantes do acervo pessoal do homenageado que não foram incorporados à biblioteca, devido à política de desenvolvimento de coleções da rede, foram transferidos para a reserva técnica da rede para uso futuro.

Cabe evidenciar que o acervo pessoal doado pela família do Dr. Joaquim Suassuna integra livros dos mais diversos temas. Após classificados, foram inseridos nas respectivas áreas: filosofia, religião, história, poesia, ficção, literatura popular e sermões. Ao total foram doados 113 livros, divididos quantitativamente por área, em que filosofia consta 14 livros, religião consta 1 livro, história consta 28 livros, poesia consta 7 livros, ficção consta 61 livros, literatura popular consta 1 livro e sermões consta 1 livro.

Todos esses dados foram representados em um gráfico circular para facilitar a visualização e gestão dos dados. A tabela de livros doados pelo Dr. Joaquim Suassuna onde constam o nome do autor, nome do livro e área de classificação

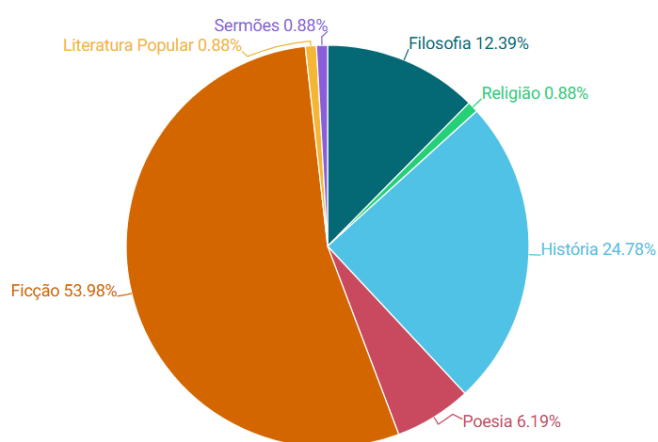
pode ser encontrada na íntegra no apêndice c - tabela dos livros do acervo particular.

Segue abaixo o gráfico completo da divisão do número total de livros por assunto:

Figura 9 - Gráfico da quantidade de livros por assunto

Quantidade de livros por assunto

Quantidade de livros referentes a doação particular do acervo do Dr. Joaquim Suassuna para a Rede de Bibliotecas pela Paz



Fonte: A autora (2025).

Como reflexo do mencionado sobre a doação, Germana Suassuna ressalta que a família optou por não doar para a Rede exclusivamente os livros que continham dedicatórias e o acervo de medicina que seu pai tinha.

Por fim, entende-se que ao mergulhar no acervo pessoal da Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna, percebemos que a verdadeira herança que nos deixam não são apenas os livros, mas as histórias e sentimentos que eles carregam, eternizando sua memória em cada página.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi debatido anteriormente, o objetivo dessa pesquisa foi analisar o processo de formação do acervo pessoal da Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna, a fim de entender as nuances que perpassam os acervos pessoais e seu impacto emocional e social decorrentes da manutenção da memória que estão interligados com essa tipologia de acervos. Para tal, a utilização de entrevistas semiestruturadas como método de coleta de dados nos proporcionou informações essenciais para o desenvolvimento de reflexões relativas ao processo de doação e suas motivações mais intrínsecas.

Portanto, o que temos é um estudo dos critérios utilizados para a seleção e aquisição dos materiais que compõem o acervo digital e a análise da organização e catalogação do acervo. Posto isso, seguimos os procedimentos metodológicos para alcançar os objetivos específicos e todos eles foram alcançados.

As principais limitações desta pesquisa se deram, primeiramente, no que tange a comunicação com a família do homenageado, já que são pessoas muito engajadas social e politicamente. O trabalho foi realizado no mesmo momento em que o filme “O auto da Compadecida 2” estava prestes a ser lançado, obra de Ariano Suassuna, dessa forma, toda a família Suassuna estava engajada para esses eventos e com agendas lotadas. Apenas após 3 meses da primeira tentativa de contato com a família foi que se conseguiu a entrevista de fato. Logo, nesse meio tempo, cujo contato com os doadores não foi possível, o trabalho estava sendo desenvolvido por meios internos, como entrevista com a gerente da rede de bibliotecas Tereza Marinho e pesquisas in loco sobre o acervo em si.

A segunda limitação em destaque é que a situação dessa doação na rede foi algo inédito até o presente momento desta pesquisa, ou seja, estávamos em um eterno “laboratório”. Todo o contexto de um acervo pessoal em uma biblioteca municipal é totalmente diferente das tomadas de decisão que são feitas tendo como exemplo uma biblioteca especializada, mas, como a rede de Bibliotecas pela Paz agarrou esse acervo de braços abertos, foi possível a realização do trabalho e deste estudo.

Contudo, foi uma experiência maravilhosa descobrir que, em biblioteconomia, posso realizar um estudo sobre o impacto social de um acervo de colecionador privado que, após ser doado, se transforma em um bem público, especialmente no

contexto das bibliotecas municipais, que é uma faceta que tem relevância direta no local onde trabalho. Foi igualmente relevante perceber a importância da formalização através de documentações legais e do peso jurídico associado, pois o impacto social emerge a partir desses documentos que permitem que um bem particular se transforme em um bem público por meio dessa formalização documental e dessas decisões tomadas. Caso contrário, esse impacto social não existiria.

Aliado a isso, espera-se que essa pesquisa seja o pontapé inicial para o surgimento de novas investigações que objetivam destacar a importância dos acervos pessoais como possíveis acervos públicos, promovendo a propagação da memória e a preservação do legado. Ademais, há a possibilidade de expandir a prática da bibliofilia e incentivar a criação de mais acervos particulares.

Como sugestão para resolução das dificuldades encontradas, de antemão, recomenda-se reservar um espaço exclusivo para os livros provenientes da doação particular. Considerando que a biblioteca foi nomeada em homenagem ao doador, seria justo dar destaque a essa coleção, uma vez que, atualmente, ela está misturada ao acervo geral. Caso não seja viável reservar um espaço exclusivo, outra sugestão seria criar uma classificação própria para o acervo pessoal, que seria incorporada na etiqueta de classificação dos livros. Isso permitiria dar destaque novamente a esse tipo de acervo e ao homenageado.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Danielle; SILVA, Ronieli Victor da. ESTRATÉGIAS PARA A PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DE ACERVOS PESSOAIS. **ARCHE**: Revista de Arquivologia da UFPB, João Pessoa, v. 9, p. 138-158, 5 dez. 2021 2318-6186. DOI: <https://doi.org/10.22478>. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/archeion/article/view/60641/34853>. Acesso em: 25 jul. 2024.
- ASSIS, Ailton. Um lampião dentro da mala: **O Arquivo Pessoal de Octávio Pacheco – memória e autobiografia**. São João Del Rei, 2009. 264 p. Dissertação (Mestrado em Letras), Universidade Federal de São João Del Rei, 2009.
- BRASIL. **Dispõe sobre o recebimento de doações de bens móveis, imóveis, serviços e valores, sem ônus ou encargos, de pessoas físicas ou jurídicas de direito privado pelos órgãos e pelas entidades da administração pública municipal direta, autárquica e fundacional**. Decreto nº 32.734, de 05 de agosto de 2019.
- CARVALHO, Manoel Jarbas Vasconcelos. Análise do conceito volonté générale no contrato social de Jean-Jacques Rousseau. **Revista Iuminus**, Maranhão, p. 1-15, 14 jun. 2024. Semestral. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/iluminus/article/view/23712>. Acesso em: 9 dez. 2024.
- COSTA, Laícia Beatriz Nobre da. Acervos pessoais como instrumento de pesquisa histórica: o caso de Cosme Alves Netto. **VII Seminário internacional História & Historiografia**. Universidade Federal do Ceará - UFC, 6 mar. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZuFao>. Acesso em: 30 ago. 2024.
- ELYSIO MIRA SOARES DE OLIVEIRA. **PHL@Elysio**. Tocantins: Info Arte, [s.d.]. Disponível em: <https://www.elysio.com.br/newsite/index.html>. Acesso em: 28 mar. 2025.
- KUK, Carolina. Acervos pessoais : o que são e como preservar. In: Carolina Kuk. **Raiz Projetos e Pesquisas de História**. [S.l.]. 1 ago. 2023. Disponível em: <https://www.raizprojetos.com/post/acervos-pessoais-o-que-sao-e-por-que-preservar>. Acesso em: 26 ago. 2024.
- MARINHO, Tereza et al. **Manual do setor de processamento técnico da Rede de Bibliotecas pela Paz para (livros)**. Recife: [s.n], 2021.
- MENEZES, Ulpiano T. Bezerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Estudos Históricos: Arquivos Pessoais**, Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, v.11, ano 1988, p. 89-103, 1 jul. 1998. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2067>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- MOMM, Christiane Fabíola; LESSA, Rafael Orivaldo. sistema de classificação bibliográfica e a conceituação do turismo: uma visão da CDU. **SciELO Brasil**, Santa

Catarina, 30 out. 2009 DOI: <https://encurtador.com.br/V3b36>. Acesso em: 31 mar. 2025.

OLIVEIRA, Lucia Maria Velloso de. **Descrição e pesquisa**: reflexões em torno dos arquivos pessoais. Rio de Janeiro: Móbile, 2012.

PEROZZO, Laura C. **OS ACERVOS E ARQUIVOS PESSOAIS COMO LUGAR DE MEMÓRIA E ESPAÇO PARA A ESCRITA E COMPREENSÃO DA HISTÓRIA**. 2022. Universidade de Caxias do Sul – UCS, Caxias do Sul, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kqFVB>. Acesso em: 24 jul. 2024.

PORTAL, Redação. No dia em que completa 487 anos, Recife ganha Biblioteca Digital com foco na formação de leitores e cultura digital. In: CBN Recife. **Blog do Elielson**. Recife, 12 mar. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/H7XkA>. Acesso em: 30 ago. 2024.

PREFEITURA DO RECIFE. **COMPAZ centro comunitário da paz**. [S.l.]. EMPREL, 2016. Disponível em: <https://encurtador.com.br/MD4BL> Acesso em: 30 ago. 2024.

ROSA, Nalbert. De olho na trajetória acadêmica: a importância do acervo pessoal em sua vida. In: **Mettzer**. 18 jul. 2023. Disponível em: <https://blog.mettzer.com/acervo-pessoal/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do Contrato Social**: discurso sobre a origem da desigualdade entre os homens. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

SALCEDO, Diego A. **Espelhos de papel**: pelo estatuto do selo postal. Recife: EDUFPE, 2013.

SALCEDO, Diego A.; SILVA, Camila M. V. da; ARAÚJO e SILVA, Larissa G. Desenvolvimento de políticas de coleções na Universidade Federal de Pernambuco: o caso da biblioteca setorial do Centro de Tecnologia e Geociências. **Revista Informação e Universidade**, v. 3, p. 1-12, 2022. Disponível: <http://reviu.febab.org.br/index.php/reviu/article/view/48>.

SENA, Maysa. Recife inaugura Biblioteca Digital Dr. Joaquim Suassuna, no Pina, nesta terça-feira (12): A unidade fará parte da Rede Compaz e oferecerá atividades com foco em cultura digital e formação de leitores. **Folha de Pernambuco**, Recife, ano 2024, 12 mar. 2024. Aniversário do Recife, Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/recife-inaugura-biblioteca-digital-dr-joaquim-suassuna-no-pina/322620/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SHARMA, Ravindra N. (ed) - **Libraries in the early 21st century: an international perspective**. Berlin/Boston, IFLA, 2012. p.166.

SILVEIRA, João Paulo Borges da. ACERVOS PESSOAIS: MEMÓRIA INDIVIDUAL COMO PONTO DE VISTA DA MEMÓRIA COLETIVA. **ENANCIB**, Brasília, ed. XII, ano 2011, p. 3437-3442, Semestral. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/183662>. Acesso em: 31 jul. 2024.

VALENTE, Tania. **Todo mundo tem um acervo!**. In: Tania Valente. Pacta Clara: organização de acervos documentais. São Paulo, 2023. Disponível em: <https://pactaclara.com.br/todo-mundo-tem-um-acervo/>. Acesso em: 31 ago. 2024.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA GERENTE

Entrevista presencial realizada no dia 26 de setembro de 2024 com a gerente das bibliotecas da Rede de Bibliotecas pela Paz - COMPAZ, Tereza Marinho.

1- Como foi feito esse trâmite da doação da família do homenageado para com a rede COMPAZ?

R: “O acervo da biblioteca do Joaquim Suassuna.... Primeiro que essa, como é que eu posso fazer essa costura? Ela foi feita pela gestão maior da prefeitura, porque o Dr. Joaquim é tio de João Campos. Então como ele teve uma relação com a literatura ao longo da vida, resolveram fazer essa homenagem para ele. Então essa costura foi feita lá em cima. [...] essa relação foi do prefeito e do gabinete do prefeito com a família dele, e eles resolveram doar uma parte aqui para biblioteca, então fizeram essa separação” [...]

[...] “Quando a família entrou em contato conosco, eles tinham a biblioteca do pai e nessa biblioteca eles fizeram uma divisão, livros que foram autógrafos para o Dr. Joaquim Suassuna de personalidades que ele foi encontrando ao longo da vida, políticos, médicos e tudo mais. Esses livros ficaram com a família. Os livros que não foram autografados e que também não foram tão específicos dentro da área de medicina eles enviaram aqui para a rede de bibliotecas. Na verdade, o que a gente queria era a gente ter ido lá na biblioteca e ter feito uma garimpagem lá. Por que? Porque uma coisa é a família achar que aquilo que vai doar vai servir, outra coisa é a nossa política de desenvolvimento de coleções.”

2- Quais os critérios para recebimento de doações na rede? Existe algum tipo de papelada que deixa essa ação formal?

R: “A gente tem esse documento chamado de formação e desenvolvimento de coleções, Ele tem todas as diretrizes técnicas de tudo o que a gente faz aqui na rede, do processo de seleção de aquisição de doação, tanto as regras de doação como os procedimentos de doação está tudo descrito lá”. [...]

[...] “Tem os critérios ali claros, é porque a gente tem uma biblioteca pública municipal que a gente só aceita livros introdutórios, nada muito específico. Tudo que é específico demais dentro de uma área não fica conosco. Ele vai para uma biblioteca especializada, universitária.”

“Quando a gente é acionado sobre a adoção de um acervo, a gente primeiro faz uma conversa com esse doador para primeiro entender qual é o tipo de doação, entender qual é o estado da doação e repassar os critérios que a gente tem já pré-definidos. Porque isso dá um norte a família do que vai mandar e do que não vai, do que vai caber para dentro das nossas filosofia e o que não, mas não aconteceu dessa forma. O processo foi atropelado. “Então a gente acabou recebendo e fazendo aqui essa peneira conforme os critérios. Existe um outro ponto dentro desse documento de política, existe o termo de doação. Ou seja, se a gente fosse pela pelo fluxo correto, a gente teria que ter ido lá na casa. A gente teria feito essa triagem lá na casa. “Pronto, são esses livros”. A família teria que preencher o termo de doação e lá no termo está dizendo que a partir daquele momento, aqueles livros fazem parte do patrimônio da biblioteca e não mais da família. A família vai ser só uma informação da memória, mas a partir daquele momento, é de nossa tutela, aquele a ser. “

3- Qual o estado físico em que a doação chegou na biblioteca?

R: [...] “Então, o correto do processo era a gente ter ido lá. Porém, como eu disse, como a amarração não foi feita por nós, simplesmente só chegou e aí quando chegou a gente foi se debruçar em cima desse acervo. Nesse debruçamento, a gente precisou fazer essa “peneira” primeiro.” [...]

[...] “Aqui é que a gente começou a fazer essa triagem. E aí foi quando a gente viu, de forma geral que tinha nos nossos critérios, livros que não estavam em bom estado físico. A gente separou livros que estavam em bom estado que poderiam ir e livros estavam em bom estado, mas eram intelectualmente muito avançados para estar dentro de uma biblioteca que tinha uma outra proposta. Então a gente dividiu isso em 3 categorias.”

[...] “Desde o primeiro momento eles sabiam que o acervo seria aberto, que seria acessível à população. Então essa quantidade de livros que a gente identificou como dentro dos nossos critérios está nesse meio termo. Nem era intelectualizado demais e também nem era bobo demais, até porque o doador já era uma pessoa muito criteriosa, já era uma pessoa que passeava pela literatura. Ele já tinha um desenvolvimento leitor/profissional e o acervo que veio é o reflexo dessa trajetória dele e como era uma biblioteca em homenagem a uma pessoa, a essa pessoa, a gente não podia tirar essa característica também e dizer assim, eu vou colocar o básico porque o básico que é mais consumível nas bibliotecas. E o homenageado fica aonde? Então a gente teve que fazer esse meio termo.”

[...] “Então é mais ou menos essa a lógica da biblioteca da passarela. Então, esses livros, eles compõem a biblioteca. Mas como a própria lei da biblioteconomia diz, a biblioteca é um organismo em crescimento. Então está sempre crescendo todos os dias, com novos títulos.”

APÊNDICE B - ROTEIRO DE ENTREVISTA DOADOR

Entrevista online realizada no dia 11 de Março de 2025 com a filha do Dr. Joaquim Suassuna, Germana Suassuna. Doadora do acervo que compõe a biblioteca da Passarela do Pina.

1- Quais foram os principais fatores que influenciaram a decisão da família em doar o acervo?

R: “Boa tarde, Lívia. Primeiramente é uma alegria, uma satisfação, tá respondendo essas perguntas pra seu trabalho aí. Veja, meu pai, Joaquim de Andrade Lima Suassuna, era médico, pneumologista, atuou também como cardiologista, foi cirurgião torácico e ele era um amante da leitura, desde muito novo. Ele é filho de Ariano Suassuna, então assim, tem uma influência do mundo da leitura, da literatura, mas era algo dele. E ele, ao longo de sua vida, comprou e leu tudo do melhor da literatura mundial. E ele sempre marcava os livros dele com carimbo, biblioteca particular, Joaquim Suassuna, e catalogava esses livros, guardava com muito carinho, ele tinha um grande acervo da literatura e também tinha um grande acervo de medicina, que era a profissão que ele exercia. E quando ele faleceu, a gente não queria guardar todo esse acervo e ficar com a família, a gente entendia que era importante a gente doar e alcançar muito mais pessoas com uma transformação social através da leitura, da cultura de paz. E aí, a gente passou um tempo refletindo essa doação e a gente definiu, eu e meu irmão, João Suassuna, entregarmos a população de Recife”.

2- Quais critérios foram utilizados para o separo do acervo que seriam doados e quais os critérios para a parte do acervo que permaneceu na família?

R: “Então a gente decidiu doar, todo acervo dele de literatura, só ficamos com os que tinham dedicatórias pessoais, todo o acervo foi doado, à população de Recife, e aí o prefeito João Campos teve a ideia de transformar a antiga passarela do Pina, que era um equipamento em desuso, em uma biblioteca virtual e física. E os livros do meu pai estão lá, e como o quantitativo de livros era muito grande, também foram distribuídos para as outras bibliotecas da Rede COMPAZ”.

3- Notou-se a presença de dois carimbos pessoais presentes nos livros doados, existe algum tipo de diferença (finalidade) entre eles?

R: “Em relação ao carimbo, ele tinha dois carimbos, acho que ele foi fazendo a medida do tempo mesmo, deve ter ficado mais antigo e ele gostava de carimbar e a gente também achou interessante porque recebeu o carimbo da Rede de Bibliotecas do Recife, mas ficou registrado o carimbo dele pessoal dos livros”.

4- Por que a família decidiu transformar algo privado em algo público?

R: “[...] Para mim e para João, meu irmão, foi uma alegria muito grande para a gente, desde que soubemos da homenagem. A gente participou, a gente visitou o equipamento durante a construção, a requalificação. Foi nos dado essa honra de acompanhar tudo e esse equipamento e os livros presentes nele, que compõem o inestimável acervo particular do nosso pai, representa a continuidade de uma vida. E o acreditar no outro, no poder de transformação social por meio da leitura, do conhecimento e das oportunidades. E a gente sabe que muitas vidas foram impactadas por “Dr. Juca” em vida. Muitas vidas já estão sendo impactadas há quase um ano, amanhã a gente faz um ano da biblioteca inaugurada e muitas outras ainda virão a ser impactadas”.

5- A doação do acervo foi algo que a família considerou por muito tempo?

R: “A gente já sabia, eu e meu irmão, que a gente não queria manter essa riqueza na família, porque a gente entendia que no público a gente atinge muito mais pessoas. E a gente demorou, a gente sabia que a gente queria doar, mas a gente precisava saber onde doar. E aí teve um certo tempo que a gente ficou refletindo, primeiramente porque a gente passou por um luto, então a gente precisava se ater, manusear todos os livros, a gente conservou eles para que os livros ficassem em estado de uso, então 99% dos livros estavam em perfeito estado para uso. E aí a gente teve a ideia de doar a população de Recife, que é onde a gente mora, onde o nosso pai morou, onde o nosso pai exerceu medicina, e a gente teve essa grande satisfação da homenagem da biblioteca Doutor Joaquim Suassuna”.

APÊNDICE C - TABELA DOS LIVROS DO ACERVO PARTICULAR

nº	Autor	Título	Área	
01	Platão	Apologia de Sócrates; Xenofonte; Ditos e Feitos Memoráveis de Sócrates	1	Filosofia
02	Espinosa, Baruch de	Pensamentos Metafísicos; Tratado da Correção de Intelecto; Ética; Tratado Político; Correspondência	1	Filosofia
03	Malmesbury, Thomas Hobbes de	Leviatã	1	Filosofia
04	Marx, Karl	Para a Crítica da Economia Política; Do Capital; O Rendimento e suas Fontes	1	Filosofia
05	Hegel	Estética: A Ideia e o Ideal; Estética: O Belo Artístico ou o Ideal	1	Filosofia
06	Platão	Apologia de Sócrates Banquete	1	Filosofia
07	Tomás de Aquino	Sto. Tomás de Aquino: vida e obra	1	Filosofia
08	Adorno, Theodor W.	Textos Escolhidos	1	Filosofia
09	Galilei, Galileu	O Ensaaiador	1	Filosofia
10	Hume	Vida e Obra	1	Filosofia
11	Santo Agostinho	Confissões	1	Filosofia
12	Marcondes, Danilo	Textos Básicos de Ética de Platão a Foucault	1	Filosofia
13	Maritain, Jacques	Por Um Humanismo Cristão	1	Filosofia
14	Platão	Apologia de Sócrates Banquete	1	Filosofia
15		30 dias com Santa Teresinha do Menino Jesus	2	Religião
16	Márquez, Gabriel García	Viver Para Contar	9	História
17	Bucioli, Cleri Aparecida Biotto	São Carlos, à Flor da pele	8	Poesia
18	Anjos, Augusto dos	Eu e outras poesias	8	Poesia
19	Nascimento, Anita ex.1	Passagens da vida	8	Poesia
20	Moraes, Vinicius de	Livro de sonetos	8	Poesia
21	Pena Filho, Carlos	Livro Geral: poemas	8	Poesia
22	Mendes, Murilo	Poesia liberdade	8	Poesia

23	Nascimento, Anita ex.2	Passagens da vida	8	Poesia
24	Amado, Jorge	Terras do Sem Fim	8	Ficção
25	Ribeiro, Júlio	A Carne	8	Ficção
26	Lawrence, D. H.	O Amante de Lady Chatterley	8	Ficção
27	Tchekhov, A. P.	A Dama do Cachorrinho	8	Ficção
28	Calvino, Italo	O Visconde Partido	8	Ficção
29	Andrade, Mário de	Macunaíma	8	Ficção
30	Maugham, W. Somerset	O Fio da Navalha	8	Ficção
31	Faulkner, William	Luz em Agosto	8	Ficção
32	Azevedo, Álvares De	Obra Completa	8	Ficção
33	Melo Neto, João Cabral De	Obra Completa	8	Ficção
34	Tolstoi, Leão	Obra Completa. 1. vol.	8	Ficção
35	Tolstoi, Leão	Obra Completa. 2. vol.	8	Ficção
36	Tolstoi, Leão	Obra Completa. 3. vol.	8	Ficção
37	De Lima, Jorge	Obra Reunida	8	Ficção
38	Do Rego, José Lins	Ficção Completa. 1 vol.	8	Ficção
39	Da Cunha ,Euclides	Obra Completa. 1 vol.	8	Ficção
40	Da Cunha ,Euclides	Obra Completa. 2 vol.	8	Ficção
41	Bilac, Olavo	Obra Reunida	8	Ficção
42	Do Rego, José Lins	Ficção Completa. 2 vol.	8	Ficção
43	Rodrigues, Sérgio	Elza, A Garota	8	Ficção
44	Hatoum, Milton	Cinzas do Norte	8	Ficção
45	Carrero, Raimundo	A Tigre do Sertão	8	Ficção
46	Lispector, Clarice	Uma Aprendizagem ou o Livro dos Prazeres	8	Ficção
47	Lispector, Clarice	Outros Escritos	8	Ficção
48	Rosa, João Guimarães	Grande Sertão: Veredas	8	Ficção
49	Assis, Machado de	Esaú e Jacó	8	Ficção
50	Ramos, Graciliano	Angústia	8	Ficção
51	Rego, José Lins do	Fogo Morto	8	Ficção
52	Hatoum, Milton	Relato de um Certo Oriente	8	Ficção
53	Hatoum, Milton	Órfãos do Eldorado	8	Ficção

54	Sabino, Fernando	Amor de Capitu	8	Ficção
55	Júnior, Carlos Newton	Honorato, O Bom-Deveras	8	Ficção
56	Hatoum, Milton	Dois irmãos	8	Ficção
57	Azevedo, Aluísio	Uma Lágrima de Mulher	8	Ficção
58	Nassar, Raduan	Lavoura Arcaica	8	Ficção
59	Verissimo, Erico	Olhai os Lírios do Campo	8	Ficção
60	Azevedo, Aluísio	O Mulato	8	Ficção
61	Sobreira, Padre Azarias	O patriarca de Juazeiro	8	Ficção
62	Alencar, José de	O Guarani	8	Ficção
63	Pompéia, Raul	O Ateneu	8	Ficção
64	Ramos, Graciliano	S. Bernardo	8	Ficção
65	Chalin, Charles	Minha Vida	9	História
66	De Matos, Gregório	Crônica do viver baiano seiscentista	8	Ficção
67	Furiba, João	Furiba falando a verdade	8	Literatura Popular
68	Vieira, Antonio	Sermões escolhidos	8	Sermões
69	Jung ,Carl Gustav	Memórias, sonhos e reflexões	9	História
70	Gomes, Laurentino	1808	9	História
71	Neto, Lira	O inimigo do Rei	9	História
72	Lins, Milton	Livro preto	9	História
73	Trapiello, Andrés	As Vidas de Miguel de Cervantes	9	História
74	Colombo, Cristóvão	Diários da Descoberta da América	9	História
75	Jordis, Christine	Gandhi: Biografia	9	História
76	Manfredi, Valerio Massimo	Akropolis	9	História
77	Chang, Jung	Cisnes Selvagens: Três Filhas da China	9	História
78	Drummond, José Augusto	A coluna Prestes	9	História
79	Polo, Marco	As viagens "IL Milione"	9	História
80	Staden, Hans	Duas viagens ao Brasil	9	História
81		Josué de Castro	9	História
82	Sánchez, Yoani	De Cuba com Carinho	9	História
83	Holanda, Sérgio Buarque de	Raízes do Brasil	9	História

84	Aguiar, Ronaldo Conde	Vitória na Derrota: A Morte de Getúlio Vargas	9	História
85	Fest, Joachim	Hitler. 2. vol.	9	História
86	Fest, Joachim	Hitler. 1. vol.	9	História
87	Prestes, Maria	Meu companheiro	9	História
88		Viagem à Palestina	9	História
89	Lustosa, Isabel	Perfis Brasileiros: D. Pedro I	9	História
90	Carvalho, José Murilo de	Perfis Brasileiros: D. Pedro II	9	História
91	Couto, Ronaldo Costa	Matarazzo	9	História
92	Priore, Mary Del	O Príncipe Maldito: Traição e Loucura na Família Imperial	9	História
93	Lopes, Diana Rodrigues	Padre mestre Ibiapina e a casa de caridade de triumpho	9	História
94		Espaço: A Fronteira do Futuro	9	História
95	Assis, Machado de	Quincas Borba	8	Ficção
96	Petrônio	Satíricon	8	Ficção
97	Alencar, José de	Lucíola	8	Ficção
98	Queirós, Eça de	O Crime do Padre Amaro	8	Ficção
99	Dickens	As aventuras do Sr. Pickwick	8	Ficção
100	Greene, Graham	Nosso homem em Havana	8	Ficção
101	Alves, Francisco	Tristão e Isolda	8	Ficção
102	Swift, Jonathan	Viagens de Gulliver	8	Ficção
103	Flaubert, Gustave	Madame Bovary	8	Ficção
104	Mann, Thomas	A Morte em Veneza	8	Ficção
105	Wilde Oscar	O retrato de Dorian Gray	8	Ficção
106	Brontë, Emily	O morro dos ventos uivantes	8	Ficção
107	Márai, Sándor	Verdicto em Canudos	8	Ficção
108	Lawrence, D. H.	Mulheres apaixonadas	8	Ficção
109	Puzo, Mario	O Poderoso Chefão	8	Ficção
110	Balzac	A mulher de trinta anos	8	Ficção
111	Tolstói	Ana Karênina. vol. 2.	8	Ficção
112	Tolstói	Ana Karênina. vol. 1.	8	Ficção
113	Melville, Herman	Moby Dick	8	Ficção

ANEXO A - CARTA DE ANUÊNCIA/AUTORIZAÇÃO



Carta de Anuência/Autorização

Recife, 25 de março de 2025.

Prezada Sra. Tereza Marinho,

Eu, Prof. Dr. Diego A. Salcedo, Coordenador do DasLab/UFPE/CNPq, e eu, Lívia Maria Lopes Leite, estudante do curso de Biblioteconomia do DCI/UFPE, por meio desta carta, solicitamos que a Sra. Tereza Marinho, Gerente da Rede de Bibliotecas pela Paz, conceda sua anuência e autorização para que utilizemos as informações coletadas em entrevista na composição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Lívia Maria Lopes Leite.

Esclarecemos que a presente autorização se restringe ao uso das informações para fins acadêmicos e científicos, especificamente para a elaboração do referido TCC. As informações coletadas nas entrevistas não poderão ser utilizadas para outros fins, sejam eles comerciais, promocionais ou de qualquer outra natureza, sem a prévia e expressa autorização dos signatários desta carta. Reafirmamos nosso compromisso com a ética na pesquisa e com o respeito à privacidade dos participantes da pesquisa. As informações coletadas serão tratadas de forma confidencial e anonimizada, garantindo a proteção dos dados pessoais dos entrevistados.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

ANEXO B - CARTA DE ANUÊNCIA/AUTORIZAÇÃO



Carta de Anuência/Autorização

Recife, 25 de março de 2025.

Prezada Sra. Germana Suassuna,

Eu, Prof. Dr. Diego A. Salcedo, Coordenador do DasLab/UFPE/CNPq, e eu, Lívia Maria Lopes Leite, estudante do curso de Biblioteconomia do DCI/UFPE, por meio desta carta, solicitamos que a Sra. Germana Suassuna, filha do Dr. Joaquim Suassuna e doadora do acervo, conceda sua anuência e autorização para que utilizemos as informações coletadas em entrevista na composição do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante Lívia Maria Lopes Leite.

Esclarecemos que a presente autorização se restringe ao uso das informações para fins acadêmicos e científicos, especificamente para a elaboração do referido TCC. As informações coletadas nas entrevistas não poderão ser utilizadas para outros fins, sejam eles comerciais, promocionais ou de qualquer outra natureza, sem a prévia e expressa autorização dos signatários desta carta. Reafirmamos nosso compromisso com a ética na pesquisa e com o respeito à privacidade dos participantes da pesquisa. As informações coletadas serão tratadas de forma confidencial e anonimizada, garantindo a proteção dos dados pessoais dos entrevistados.

Colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais que se façam necessários.

ANEXO C - TERMO DE DOAÇÃO

TERMO DE DOAÇÃO DE ACERVO BIBLIOGRÁFICO QUE ENTRE SI CELEBRAM O(A) SR(A) GERMANA BEZERRA SUASSUNA BORBA; JOÃO URBANO BEZERRA SUASSUNA E A REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ DO RECIFE, DA SECRETARIA DE SEGURANÇA CIDADÃ/ PREFEITURA DO RECIFE

Pelo presente instrumento particular, de um lado, o (a) Sr. João Urbano Bezerra Suassuna, brasileiro (a), casado, portador da cédula de identidade RG nº. [REDACTED] SSP/PE, inscrito no C.P.F. nº. [REDACTED], residente e domiciliado (o) à [REDACTED], Recife, Pernambuco, CEP [REDACTED], e a Srª Germana Bezerra Suassuna Borba, brasileiro (a), casada, portador da cédula de identidade RG nº. [REDACTED] - RG SDS-PE, inscrito no C.P.F. nº. [REDACTED], residente e domiciliado (o) à [REDACTED], Recife, Pernambuco, CEP [REDACTED], doravante denominado DOADOR e, de outro, a REDE DE BIBLIOTECAS PELA PAZ, pertencente a Secretaria de Segurança Cidadã da Prefeitura do Recife, com sede na Avenida Cais do Apolo, 925, 1º andar, Recife, Pernambuco, CEP.: 50030-230, neste ato representado pelo Sra. Tereza Cristina da Silva Oliveira Marinho, portador da cédula de identidade RG nº. [REDACTED] SSPPE, inscrito no C.P.F. nº. [REDACTED], então Gerente da Rede de Bibliotecas pela Paz, matrícula nº 104.123-1, doravante denominado DONATÁRIO, celebram o presente TERMO DE DOAÇÃO, pelas cláusulas e condições a seguir especificadas:

I – O(s) DOADOR(es) legítimo possuidor do acervo são os filhos do Dr. Joaquim de Andrade Lima Suassuna: Germana Bezerra Suassuna Borba e João Urbano Bezerra Suassuna, que herdaram a sua Biblioteca particular composta por várias coleções, dos mais variados temas. Ao longo de sua vida, Dr. Joaquim se tornou um grande colecionador de livros, formando um acervo composto pelo melhor da literatura universal. Todas as obras doadas (472 livros)- para esta Biblioteca carrega seu nome - representam a continuidade de uma vida: o acreditar no outro, no poder da leitura, do conhecimento e das oportunidades. Muitas vidas serão impactadas positivamente, assim como muitas outras já foram por Dr. Juca.

II – O acervo doado é composto por: 472 livros nos gêneros: poesia, teatro, crônicas, contos, antologias, críticas literárias, romances, livros nas área de história, sociologia, filosofia, artes, biografias.

III – Pelo presente TERMO DE DOAÇÃO, o DOADOR doa ao DONATÁRIO a totalidade do acervo descrito no item II. Os livros doados destinam-se a Rede de Bibliotecas pela Paz, em especial a formação do acervo da Biblioteca Dr. Joaquim Suassuna (Passarela do Pina), pertencente a esta Rede, situada na Rua Manoel de Brito, 192 - Pina, Recife, Pernambuco.

Parágrafo Primeiro – Fica expressamente ajustado entre as partes que a doação tem por objeto o acervo físico descrito no item II, e que a doação passará por triagem e análise da equipe técnica da Rede, ação prevista no documento da Política de Desenvolvimento de Coleções, visando garantir o cumprimento das diretrizes nele descritas, relacionadas a: composição dos acervos das unidades; estado físico da doação, perfil da unidade recebedora, entre outros aspectos de natureza conceitual técnica.

IV – A responsabilidade pela manutenção, conservação e guarda dos objetos doados e pelo cumprimento das formalidades legais relacionadas à celebração do presente instrumento será do DONATÁRIO.

Parágrafo único – A Rede de Bibliotecas pela Paz dará ao acervo destino que o torne acessível e útil à pesquisa e ao conhecimento público, através de consulta local, sem necessidade de autorização ou aprovação do doador ou seus herdeiros.

V – As pessoas abaixo assinadas declaram, que o acervo doado encontra-se nesta data livre e desembaraçado de todo e quaisquer ônus judiciais, transferindo desde logo ao DONATÁRIO – Rede de Bibliotecas pela Paz / Biblioteca Dr. Joaquim Suassuna, os direitos de propriedade que até esta data lhes eram peculiares. Comprometem-se a fazer a presente doação sempre e a responder por sua procedência, reconhecendo o caráter irrevogável e irretratável do presente instrumento, que será por elas respeitado e por seus herdeiros e sucessores.